

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Conjuntura - Saúde Suplementar

35ª Edição - Julho de 2017

SUMÁRIO

Conjuntura da Saúde Suplementar

1) Emprego e planos coletivos empresariais	3
2) Planos individuais e renda	5
3) PIB e Receita/Despesa	5
4) Sessão especial: O aumento da informalidade no mercado de trabalho e a Saúde Suplementar	6

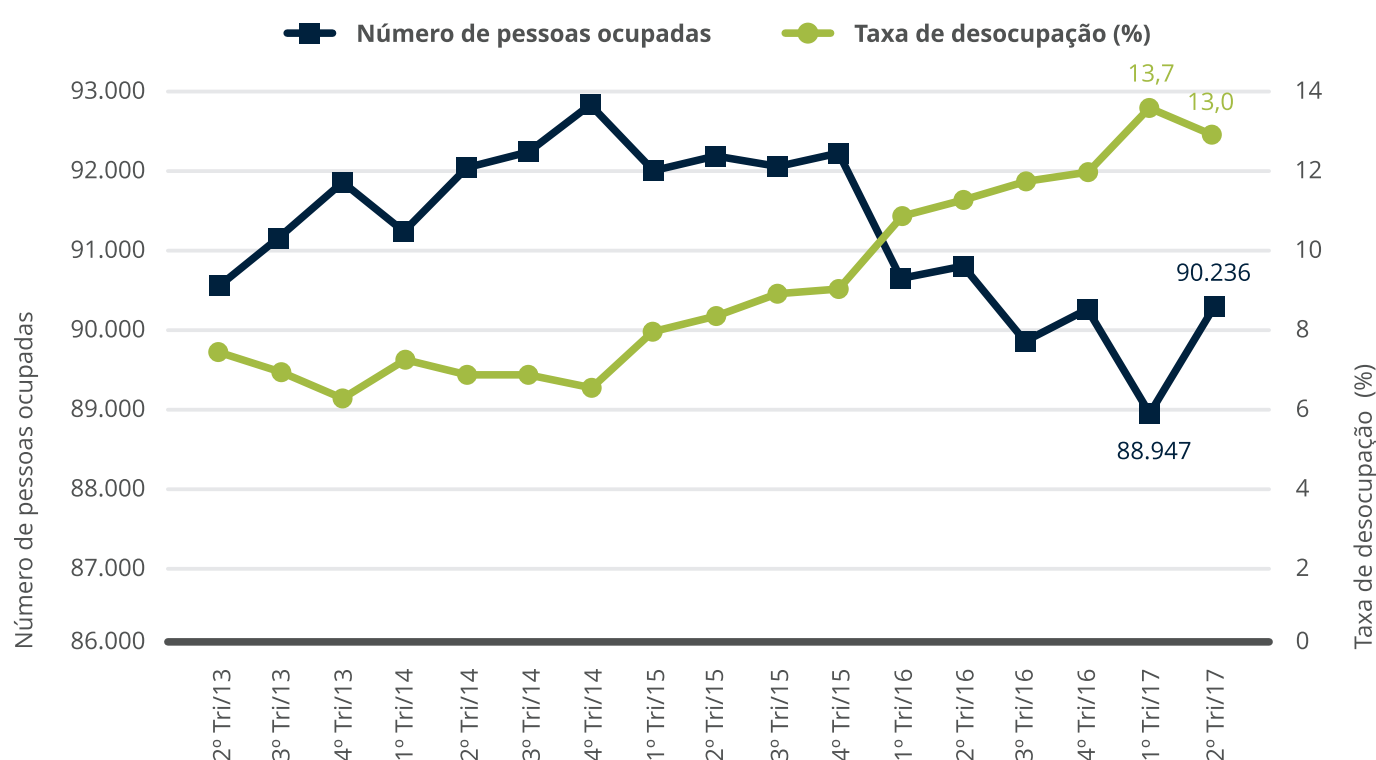
Conjuntura da Saúde Suplementar

1) EMPREGO E PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

No 2º trimestre de 2017, a taxa de desocupação, que mede o desemprego, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) atingiu 13,0% (Gráfico 1). Esse resultado é inferior ao do 1º tri/2017 (13,7%), mas ainda foi maior do que o do 2º tri/16 (11,3%). A redução da taxa em relação ao trimestre

anterior levou ao aumento do número de pessoas ocupadas, que passou de 88,9 milhões no 1º tri/17 para 90,2 milhões no 2º tri/17. É importante destacar que nem todo esse aumento de ocupação foi resultado de aumento de emprego com carteira assinada, como será visto na Análise Especial.

GRÁFICO 1: NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS (EM MIL) E TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%), 2º TRI/13 A 2º TRI/17



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pelo IESS em 01/09/2017.

Na Tabela 1 é possível observar o número de pessoas ocupadas e a taxa de desocupação entre o 2º tri/16 e o 2º tri/17, assim como o número absoluto de beneficiários médico-hospitalares de planos coletivos empresariais. Como pode ser observado, a taxa de desocupação passou de 11,3% no 2º tri/16 para 13,0% no 2º tri/17. Nesse mesmo período, o número de beneficiários de planos coletivos empresariais caiu de 32,0 milhões para 31,5 milhões, o que representou uma queda de 1,7%.

TABELA 1: NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS, POPULAÇÃO OCUPADA, TAXA DE DESOCUPAÇÃO E VARIAÇÃO (%) EM 12 MESES, 2ºTRI/16 A 2ºTRI/17.

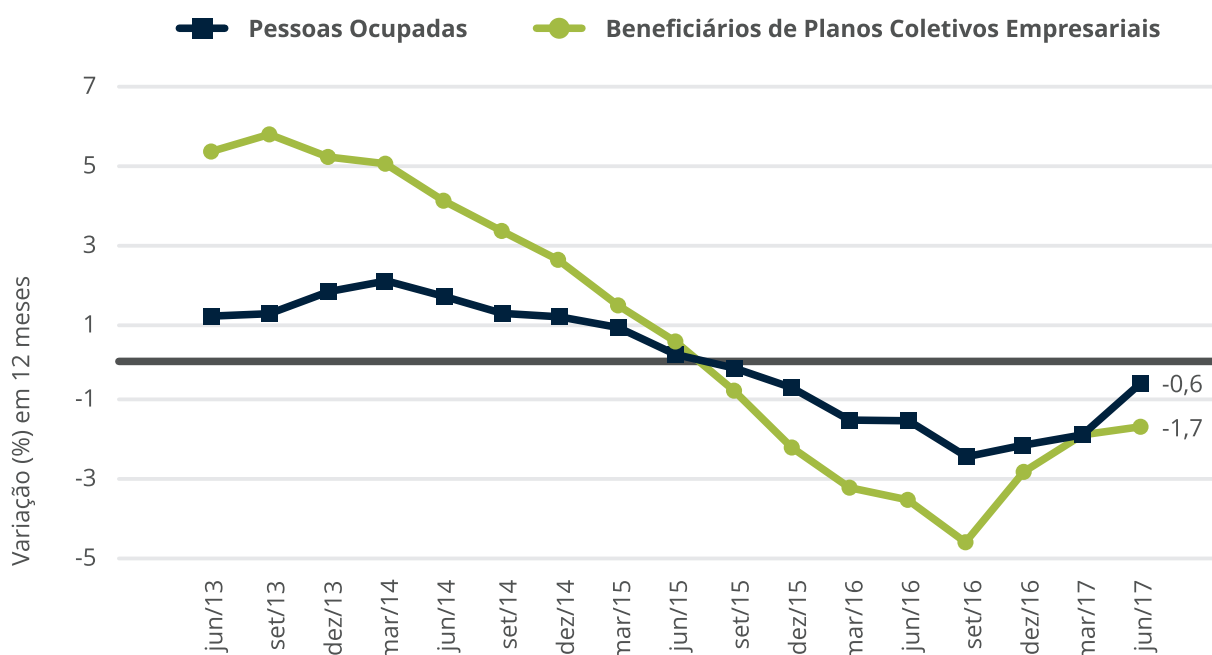
TRIMESTRE	NÚMERO ABSOLUTO			VARIAÇÃO EM 12 MESES	
	BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS	POPULAÇÃO OCUPADA	TAXA DE DESOCUPAÇÃO	BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS ¹	POPULAÇÃO OCUPADA
2ºTRI/2016	32.009.868*	90.798	11,3	-3,5	-1,5
3ºTRI/2016	31.722.788	89.835	11,8	-4,0	-2,4
4ºTRI/2016	31.610.211	90.262	12,0	-3,4	-2,1
1ºTRI/2017	31.408.831	88.947	13,7	-2,5	-1,9
2ºTRI/2017	31.456.805	90.236	13,0	-1,7	-0,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Caderno 2.0 e Tabnet. Elaborado pelo IESS em 01/09/2017.
 Nota: ¹ Vinculados a planos médico-hospitalares, *Os dados anteriores ao 2ºtri/17 são provenientes do Tabnet, pois os dados do Caderno 2.0 se iniciam em jul/16.

Nesse trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento de 0,2% na comparação com o trimestre anterior e de 0,3% na comparação com o mesmo trimestre de 2016. Nessa mesma comparação, a população ocupada também apresentou redução, mas um pouco menor, de 0,6%. Isso é um indicativo de que o aumento do PIB ainda não foi suficiente para recuperar o mercado de trabalho de forma consistente, e isso tem impacto direto na evolução

da contratação de planos de saúde coletivos empresariais. Esse tipo de contratação, representou 66,4 % do total dos planos de saúde no 2ºtri/17 (ANS Tabnet) e apresentou redução do número de beneficiários de 1,7% em relação ao 2ºtri/16 (Gráfico 2). No Gráfico 2, observa-se que a evolução da taxa de variação do número de beneficiários de planos coletivos empresariais em 12 meses acompanha a taxa de variação da população ocupada em 12 meses.

GRÁFICO 2: VARIAÇÃO (%) EM 12 MESES DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS E DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES COLETIVOS EMPRESARIAIS, 2ºTRI/13 A 2ºTRI/17.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet e ANS/ Caderno 2.0. Elaborado pelo IESS em 01/09/2017.

2) PLANOS INDIVIDUAIS E RENDA

O número de beneficiários médico-hospitalares de planos individuais apresentou redução de 2,4% no 2ºtri/16 em relação ao 2ºtri/17. Esse resultado ocorreu apesar do aumento do rendimento médio real da população ocupada, que foi de 2,7% na comparação com o 2ºtri/16 (Tabela 2). Esse aumento pode ter sido

influenciado pela queda da inflação no período, que passou de 8,8% para 3,0% no mesmo período. Esse tipo de contratação também é impactado pela redução do mercado de trabalho, pois à medida que as pessoas perdem o emprego, elas perdem renda e tendem a reduzir consumo, inclusive de plano de saúde individual.

TABELA 2: RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (TOTAL, SETOR PÚBLICO E PRIVADO), NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS E VARIAÇÃO EM 12 MESES, 2º TRI/16 E 2º TRI/17.

TRIMESTRES	NÚMEROS ABSOLUTOS				VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)			
	PESSOAS OCUPADAS (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO (R\$)	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS	PESSOAS OCUPADAS	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS
2º TRI/16	1.989	1.793	3.253	9.498.507	-4,0	-3,0	2,1	-3,2
3º TRI/16	2.008	1.809	3.234	9.434.848	-1,8	-1,2	1,3	-3,3
4º TRI/16	2.038	1.805	3.306	9.370.873	1,2	-0,3	2,3	-2,9
1º TRI/17	2.067	1.841	3.368	9.344.440	2,4	0,8	4,3	-2,2
2º TRI/17	2.042	1.828	3.291	9.266.340	2,7	2,0	1,2	-2,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 01/09/2017.

3) PIB E RECEITA/DESPESA

A análise dos resultados parciais das receitas e despesas das operadoras médico-hospitalares indica que a sinistralidade foi de 84,2% no 2º trimestre de 2017. Esse número é resultado de uma receita de contraprestação de R\$ 85,4 bilhões e de uma despesa assistencial de R\$ 71,9 bilhões (Tabela 3). A sinistralidade do 2ºtri/17 é igual à do mesmo período de 2016.

TABELA 3: RECEITAS DAS CONTRAPRESTAÇÕES, DESPESAS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (%), 2º TRI/2016 A 2º TRI/2017.

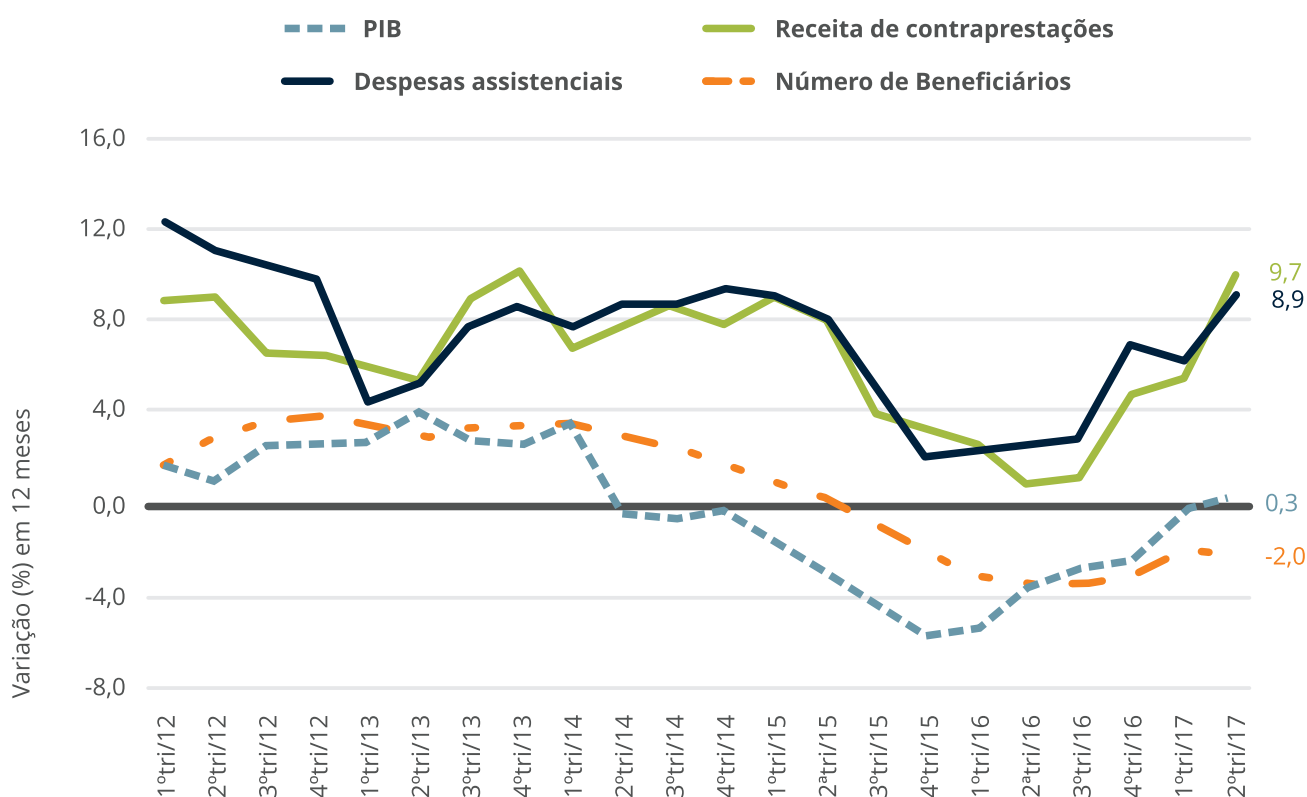
TRIMESTRE	RECEITA DE CONTRAPRESTAÇÕES (R\$)	DESPESA ASSISTENCIAL (R\$)	SINISTRALIDADE (%)
2ºTRI/16	77.390.467.265	65.139.241.272	84,5
3ºTRI/16	118.314.994.652	101.184.907.683	85,0
4TRI/16	161.378.636.071	137.049.659.121	85,6
1ºTRI/17	41.788.562.732	34.058.551.859	85,6
2ºTRI/17	85.418.930.144	71.929.855.171	85,2

Fonte: ANS/Tabnet. Dados extraídos e elaborados pelo IESS em 01/09/2017. * A sinistralidade é calculada para um período de 12 meses anteriores ao trimestre de referência.

As despesas assistenciais assim como as receitas de contraprestações das operadoras têm sido impactadas pela recessão econômica existente no país desde 2014 (Gráfico 3), já que por causa dela muitos beneficiários perderam seus planos de saúde. No 2ºtri/17, o PIB apresentou a

primeira variação positiva depois de 12 trimestres de queda, na comparação de 12 meses. Mas mesmo antes disso, as receitas de contraprestações vinham apresentando crescimento positivo. No 2ºtri/17, as receitas cresceram 9,7% e as despesas, 8,9% (descontada a inflação).

GRÁFICO 3: TAXA DE VARIAÇÃO EM 12 MESES DO PIB E DOS VALORES REAIS DAS RECEITAS DE CONTRAPRESTAÇÕES E DAS DESPESAS ASSISTENCIAIS, 1º TRI/12 A 2º TRI/17.



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 01/09/2017.

4) SESSÃO ESPECIAL: O AUMENTO DA INFORMALIDADE NO MERCADO DE TRABALHO E A SAÚDE SUPLEMENTAR

No 2ºtri/15 a taxa de desemprego caiu pela primeira vez desde o 4ºtri/14. A princípio esse poderia ser um resultado positivo para a saúde suplementar, na qual 66,4% dos vínculos a planos de saúde são provenientes de contratação empresarial. No entanto, uma análise mais aprofundada do aumento da ocupação no segundo semestre mostra que os empregos com carteira assinada, justamente os que costumam oferecer plano de saúde, não foram os que puxaram esse resultado positivo.

Como pode ser observado na tabela 4, o

número de pessoas ocupadas no 2ºtri/17 foi de 90,2 milhões de pessoas, o que representou um aumento de 1,4% em relação ao 1ºtri/17. No entanto, quando se considera apenas o setor privado, nota-se que o número de pessoas empregadas com carteira de trabalho assinada diminuiu em 0,3%. Já o número de pessoas empregadas sem carteira de trabalho assinada aumentou em 3,7%, aumentando o mercado de trabalho informal. Outro sinal de aumento da informalidade é o aumento dos trabalhadores por conta própria, que foi de 1,8%.

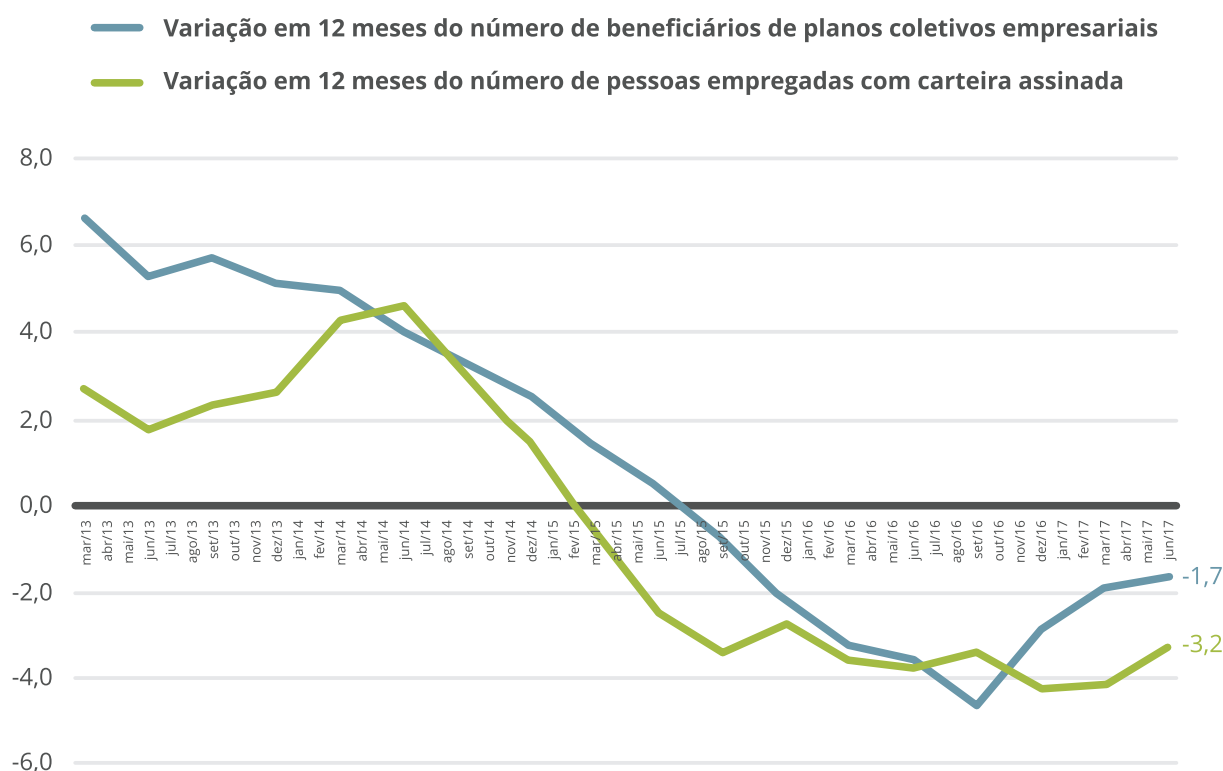
TABELA 4: NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM MIL).

CATEGORIA DE EMPREGO	1ºTRI/17	2ºTRI/17	VARIAÇÃO (%)
EMPREGO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	35.315	35.197	-0,3
EMPREGO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	14.330	14.861	3,7
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	1.080	1.228	13,7
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	9.792	10.071	2,8
EMPREGADOR	4.128	4.191	1,5
CONTA PRÓPRIA	22.112	22.509	1,8
OUTROS	2.190	2.179	-0,5
TOTAL	88.947	90.236	1,4

Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 04/09/2017.

Observa-se que, conforme o número de pessoas empregadas com carteira assinada cai, também diminui o número de beneficiários de planos coletivos empresariais (Gráfico 4).

GRÁFICO 4: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS E DO NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS COM CARTEIRA ASSINADA.



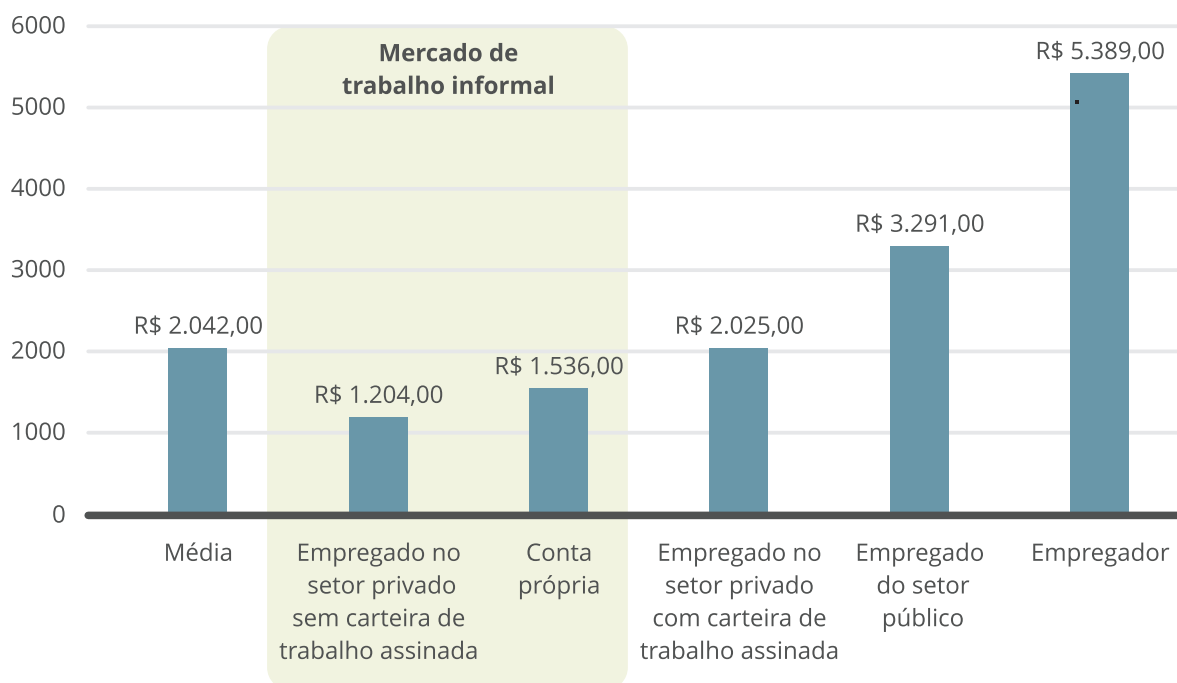
Fonte: Sala de Situação/ANS e PNAD Contínua/IBGE.

O aumento da informalidade no mercado de trabalho é uma consequência da crise econômica, devido a qual muitos perdem o emprego com carteira assinada e, com ele, muitos

benefícios, sendo um dos mais importantes o plano de saúde. Além disso, a remuneração nesses tipos de ocupação é, em média, inferior à remuneração de empregos formais.

No Gráfico 4 nota-se que, enquanto a remuneração média de uma pessoa com emprego com carteira assinada no setor privado é de R\$ 2.025, a de uma pessoa sem carteira é de R\$ 1.204 e por conta própria é de R\$ 1.536. Isso significa que quando as pessoas deixam o mercado formal elas entram em empregos sem benefícios e com remuneração mais baixa.

GRÁFICO 4: RENDIMENTO MÉDIO REAL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM R\$), 1ºTRI/17.



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 04/09/2017.

Com isso, mesmo que o demitido possa permanecer com seu plano coletivo mediante o pagamento da mensalidade, devido à regulamentação do artigo 30 da lei 9.656/98 pela RN 279/2011, isso é dificultado pela baixa remuneração obtida no mercado informal. Por isso, é necessário que a economia retome o crescimento de forma consistente, para o que o mercado de trabalho volte a crescer nos setores que geram empregos formais. O crescimento sustentado do número de beneficiários de planos de saúde está intimamente relacionado a essa retomada do emprego.



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

IESSDATA

O IESSdata é um espaço interativo que, em um só lugar, reúne e possibilita o cruzamento de diversos indicadores relevantes para compreender o setor de saúde suplementar e da economia. A ferramenta apresenta dados econômicos importantes para o setor, como Produto Interno Bruto (PIB), renda, inflação, nível de emprego e desemprego e juros.

Além disso, é possível acompanhar o Índice de Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH/IESS) e o total de beneficiários de planos de saúde no país de acordo com região e tipo de vínculo. Tudo de forma simples e prática.

www.iess.org.br/iessdata

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Natalia Lara

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador

SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em maio de 2016 (com data-base: março de 2015), já analisados na 11ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: www.iess.org.br

REFERÊNCIAS

- IBGE:
Banco de Dados Agregados—Sidra
Contas Nacionais Trimestrais
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua trimestral)
- Banco Central do Brasil:
Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS
Boletim Focus
- Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged
Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br